



journalisme^{GIS}

Retomadas e metamorfose da atualidade

Criação, legitimação e representação das informações

Colóquio internacional

Organizado pelo GIS de Jornalismo, grupo composto pelos seguintes laboratórios
CARISM (Université Paris 2 – IFP), **CRAPE** (CNRS - Université de Rennes 1 – IEP),
ELICO (Universités de Lyon), **GRIPIC** (CELSA - Université Paris Sorbonne)

De 27 a 28 de março de 2014, em Lyon, França

Chamada de trabalhos :

Submissão de propostas até 15 de setembro de 2013

A informação de atualidade foi submetida a grandes evoluções após o desenvolvimento da Internet. Entre os diversos fenômenos assinalados pelos analistas contemporâneos, encontra-se a multiplicação das retomadas obtidas por uma visibilidade e um impacto no espaço público. Através da propagação em diferentes meios, como republicações, citações, comentários, polêmicas, reformulações ou piadas nas plataformas das redes sociais digitais, estes intercâmbios e apropriações parecem adquirir por sua vez o estatuto de informação.

No entanto, considerar estas produções discursivas como simples consequências de uma notícia difundida previamente nos meios de comunicação social reduziria a sua importância, deixando aos jornalistas o principal papel no panorama informativo.

Assim, além de cada vez mais jornalistas procurarem a essência das suas matérias junto dos internautas (*crowdsourcing*), encontrando-se dessa forma na posição de vigilante nas redes sociais, também a pesquisa do efeito resultante das respectivas publicações e manifestado pelo número de comentários, de citações, pela virilidade ou pelo alarido à volta das mesmas, intervém no trabalho de escrita ou de tratamento das informações.

Se estes fenômenos não são totalmente recentes (nenhum jornalismo sem informadores, fontes autorizadas ou confidenciais, rede de correspondentes, pesquisa do furo jornalístico que será retomado por todos e fenômenos de “circulação das informações”, etc.), talvez se encontre a novidade no efeito de limiar dessas evoluções ao ponto do lugar dos jornalistas não deixar de ser questionado.

Portanto, a pretensão deste colóquio é a de apresentar *desvios*, ajustes e redefinições da noção da informação de atualidade através da qual se representa uma grande parte da definição profissional do jornalismo. As questões relativas à natureza da informação de atualidade e as respectivas transformações relacionadas com os dispositivos, os usos, as práticas dos profissionais e amadores, o fluxo e as relações mais ou menos arrefecidas com o acontecimento são apresentadas com mais força e constituem várias perspectivas que poderão ser questionadas durante o colóquio.

Mas a tarefa revela-se tão difícil que a informação de atualidade tornada móvel, rápida, partilhada, comentada, retomada, *desviada*, polimorfa não se deixa dominar facilmente... A impressão de novidade radical, a proliferação dos dados e das marcas nos meios de comunicação digitais parecem ser impostas ao investigador de processos comparativos antigo x moderno, papel x monitor ou quantitativos, cujos resultados podem ser esquematizados por gráficos interativos. Como registrar a investigação (igualmente) a longo prazo? De modo a estarmos inseridos nas humanidades digitais, devemos indicar doravante o software utilizado nas nossas pesquisas?

Se a perspectiva do colóquio inclui necessariamente uma interrogação metodológica forte, a mesma é susceptível de permitir reflexões mais globais que invertem a perspectiva principal para se perguntar sobre qual é o indício, a marca ou o material da oferta das informações actuais? Quais são os grandes traços “ideológicos” que suportam as suas evoluções? Este tipo de perguntas não deve estar separado do estudo de casos susceptíveis de se inserirem num dos três grandes eixos que representam a estrutura deste colóquio.

1. Produção, circulação e retomadas da atualidade

O primeiro eixo diz respeito aos processos, isto é, à produção, à circulação e à transformação até à metamorfose das notícias. Nesta perspectiva, as proposições de comunicação poderão mostrar interesse pelas modalidades de produção, de circulação das informações de atualidade tendo em conta a variedade de materiais, formas e formatos e maneiras de informar. Onde se encontram os jornalistas entre o conjunto de atores afetados pela atualidade e como se adaptam às diferentes modalidades de existência das informações? A observação e a análise vão se firmar junto às evoluções da informação numa perspectiva diacrônica.

2. Estatuto e legitimidade das informações

O segundo eixo coloca a questão do reconhecimento social da informação de atualidade, considerando a diversidade das proposições atuais. Uma vez que é frequentemente uma questão de *desintermediação*, de *autopublicação* ou de *publicação autoritária*, o que representa a função editorial? Quem se torna responsável pela editorialização da informação? As mensagens trocadas pelos jornalistas no Twitter são consideradas informações? Como qualificar os conteúdos publicados automaticamente nos blogs dos cidadãos em relação à atualidade? É verdade que, como se poderia ter afirmado por vezes, na Web “vale tudo” pelo fato da “diluição” das identidades enunciativas? A etiqueta “jornalismo” é suficiente para dar crédito e legitimidade às produções midiáticas? Este eixo interroga as modalidades da enunciação editorial assim como a natureza do reconhecimento ou da legitimidade da informação, em resumo, a definição do valor, a *newsworthiness*.

3. As representações e discurso da atualidade

O terceiro eixo reagrupa as análises que se interessam pelas representações construídas ou propostas pela oferta de informações de atualidade. Trata-se de questionar os tipos de conteúdos oferecidos e refletir sobre as transformações do papel e desafios relativos à atividade de informar. Na verdade, se informar consiste em atribuir forma e sentido a um fato ou um acontecimento através de um trabalho de divulgação ou narração, como se podem qualificar e definir as diferentes retomadas e transformações da informação? De fato, a circulação atual (retomadas, etc.) fez explodir a narração: o nó da intriga, que visava à *configuração* da narração, está voltando-se para a recepção e a *refiguração*? Quais são as representações da sociedade e do mundo criadas pela oferta atual e qual é o papel desempenhado pelo jornalista nesta oferta? Que representações da informação e do trabalho de informar são apresentadas?

As propostas podem ser inscritas em contextos nacionais ou geográficos particulares e questionar o discurso sobre a mundialização ou a padronização da informação de atualidade. Por fim, se as questões são suscitadas pelas evoluções contemporâneas, as abordagens sobre o tempo transcorrido não poderão ser excluídas.

Os resumos e as comunicações podem ser apresentados em inglês, espanhol, francês e português.

As propostas deverão apresentar uma referência teórica, uma metodologia de pesquisa, um material de análise.

Modalidades de submissão de trabalhos : enviar a gis.journalisme@gmail.com

- Um resumo de 3000 e 5000 caracteres (com espaços e pontuações ; obrigado por não escrever nenhuma indicação que permite identificar o autor ou os autores),
- Primeira página contendo identidade, instituição, endereço de e-mail do autor (ou autores) ; essas informações não estão disponíveis aos membros do comitê científico encarregadas de julgar as propostas.

Os resumos e comunicações podem ser apresentado em inglês, em espanhol, em francês ou português.

Calendário

- Submissão (resumo) de propostas : **até 15 de setembro de 2013**,
- Resposta do comitê científico : **31 de outubro de 2013**,
- Envio do artigo até **31 de janeiro de 2014**.

Publicação

No final do colóquio, será apresentada uma proposta a uma revista científica para a criação de um dossier com as melhores contribuições.

Comitê científico

- Rodney BENSON, New-York université (USA)
- Nadège BROUSTAU, Université du Québec à Montréal (Canadá)
- Jean CHALABY, City University of London (Grã Bretanha)
- Jean CHARRON, Université Laval (Quebec, Canadá)
- Valérie CROISSANT, Université Lyon 2 (França)
- Kênia Beatriz FERREIRA MAIA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)
- Isabelle HARE, Université de Poitiers (França)
- Valérie JEANNE-PERRIER, Université Paris Sorbonne (França)
- Florence LE CAM, Université libre de Bruxelles (Belgique)
- Christine LETEINTURIER, Université Paris 2 (França)
- Jean-Baptiste LEGAVRE, Université Paris 2 (França)
- Claudia MELLADO, Universidad de Santiago (Chile) (*a confirmar*)
- Fabio PEREIRA, Universidade de Brasília (Brasil)
- David PRITCHARD, Université du Wisconsin (Milwaukee, USA)
- Jean-Michel RAMPON, Institut d'études politiques de Lyon (França)
- Rémy RIEFFEL, Université Paris 2 (França)
- Roselyne RINGOOT, Institut d'études politiques de Rennes (França)
- Denis RUELLAN, Université de Rennes 1 (França)
- Philip SCHLESINGER, University of Glasgow (Grã Bretanha)
- William SPANO, Université Lyon 2 (França)
- Emmanuel SOUCHIER, Université Paris Sorbonne (França)
- Jean-François TETU, Institut d'études politiques de Lyon (França)
- Annelise TOUBOUL, Université Lyon 2 (França)
- Adeline WRONA, Université Paris Sorbonne (França)

